



## **Perspectivas Teóricas e Metodológicas do Grupo de Pesquisas NarraMus: de Narrativas de Si à Produção do Conhecimento**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Jéssica de Almeida*

*Universidade Federal de Roraima – almeidadejessica@gmail.com*

*Ziliane Lima de Oliveira Teixeira*

*Universidade Federal de Alagoas – ziliane.teixeira@ichca.ufal.br*

*Ana Lúcia Louro*

*Universidade Federal de Santa Maria – analouro@brturbo.com.br*

**Resumo:** Esta comunicação tem o objetivo de apresentar a produção científica do Grupo de Pesquisas *Autonarrativas de práticas musicais* (NarraMus) a partir de seus aportes teóricos e metodológicos e de sua produção de conhecimento para os campos da Educação e da Educação Musical. Tal estudo revelou que o viés (auto)biográfico está presente tanto nos caminhos metodológicos trilhados, quanto na maneira como os temas investigados se entrelaçam com as histórias de vida dos pesquisadores. Entre as contribuições para as áreas mencionadas está o apontamento de diferentes perspectivas para se estudar temas pertinentes sobre música e sobre educação musical, bem como delineamentos diversificados para a pesquisa (auto)biográfica.

**Palavras-chave:** Pesquisa (auto)biográfica. Narrativas. Educação Musical.

### **Theoretical and Methodological Perspectives of the NarraMus Research Group: from Self-Narratives to the Production of Knowledge**

**Abstract:** This communication aims to present the scientific production of a research group based on its theoretical and methodological contributions and its production of knowledge for the fields of Education and Music Education. This study revealed that the (auto)biographical bias is present both in the methodological pathways and in the way in which the subjects investigated are intertwined with the life histories of each researcher. Among the contributions to the mentioned areas is the study of different perspectives to study pertinent themes about music and music education, and the diversified designs for (auto)biographical research.

**Keywords:** Research (auto)biographical. Narratives. Music Education.

### **1. Histórico do Grupo**

O grupo de pesquisas *Autonarrativas de práticas musicais* (NarraMus), criado em 2006 e certificado no CNPq, está vinculado simultaneamente à linha de pesquisa Educação e Artes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e também ao departamento de Música da mesma instituição, uma vez que sua líder atua nestas duas unidades. O grupo, inicialmente, foi composto por professores da UFSM, do Centro Universitário Metodista IPA de Porto Alegre e de licenciandos e pós-graduandos orientados pela líder do grupo. Hoje, muitos destes ex-alunos atuam como docentes em outras instituições e continuam fazendo parte do grupo e de suas pesquisas. Atualmente o grupo



conta com a participação de alunos de graduação em Música, mestrado e doutorado em Educação e docentes de instituições como Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Instituto Federal Farroupilha (IFF), Universidade Federal do Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Roraima (UFRR), além de escolas de educação básica. Temos por objetivo “desenvolver pesquisas e estudo sobre a ‘narrativa de si’ por pessoas ligadas a práticas musicais buscando uma interface entre as pesquisas (auto)biográficas na área de Educação e a pesquisa e prática em Educação Musical” (LOURO; TEIXEIRA; RAPÔSO, 2013, p. 229). O grupo, ainda, apresenta articulações com o grupo de pesquisas *Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical* (FAPEM) da UFSM e com o grupo *Educação Musical e Cotidiano* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

As pesquisas desenvolvidas pelo grupo partem de duas linhas de pesquisa: (i) Memórias e narrativas musicais no campo da Educação Musical; e (ii) Memórias e narrativas sobre aprendizagens musicais, conhecimento experiencial e identidades. Como resultados dessas pesquisas, foram produzidas três teses de doutoramento, treze dissertações de mestrado, vinte e três trabalhos de conclusão de curso, além de dezenas de artigos publicados nas principais revistas de Educação e Educação Musical no país. Os membros do grupo se mantêm ativos na participação em congressos nacionais e internacionais, onde destacamos aqui a organização e a apresentação de um simpósio sobre as pesquisas realizadas pelo grupo na época (2014) durante a 31ª Conferência Mundial de Educação Musical da *International Society for Music Education* (ISME). Também temos um livro organizado pelo grupo, com capítulos oriundos de trabalhos publicados em três eventos organizados pelo próprio grupo, onde se encontram relatos de pesquisa e de experiência de egressos do curso de Música da UFSM e pesquisadores de outras instituições. Atualmente estão em desenvolvimento uma dissertação de mestrado e quatro teses de doutorado, além de um livro sobre professores de instrumento no prelo que, provavelmente, será publicado ainda neste ano.

## **2. Estado do conhecimento**

As dissertações e teses desenvolvidas pelos participantes do Grupo NarraMus têm integrado um corpo teórico de pesquisas sobre Música e sobre Docência em Música responsável pela ampliação do olhar sobre a formação e atuação docente no contexto da Educação Musical para além de espaços e processos formais de ensino. Conforme observado através do quantitativo e dos temas abordados pelos pesquisadores do grupo, o foco das pesquisas tem sido o músico e o professor de instrumento (LOURO, 2004, WEISS, 2015,



LIMA, 2016, SCHNEIDER, 2017), além das produções sobre a docência no Ensino Superior (BORBA, 2011, MACHADO, 2014, MOTA, 2017, TEIXEIRA, 2016).

Tais pesquisas parecem ter dado continuidade ao trabalho iniciado pela líder do grupo, professora Ana Lúcia Louro, através de sua tese de doutorado (LOURO, 2004). Neste, a autora se propõe a estudar narrativas de professores de instrumentos musicais nos cursos de Bacharelado em Música de três universidades públicas do Estado do Rio Grande do Sul (RS). A partir da técnica da história oral temática realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e contextualizadas com o auxílio de registros em diários de campo, Louro percebeu contribuições tanto para a sua reflexão pessoal quanto às dos participantes, além das que se voltam para a área da música e outras áreas que também estudam o professor universitário.

Sete anos depois, mais uma vez, professores de instrumento no contexto do Ensino Superior do RS foram estudados (BORBA, 2011), porém, a partir de outros vieses: primeiramente, o da construção de significados atrelados à cibercultura; depois, a problematização do ensino de música no contexto tecnológico contemporâneo e; por fim, as maneiras através das quais os participantes da pesquisa relacionam-se com as tecnologias em suas práticas docentes e os reflexos destes novos meios na construção de significados da prática docente. Próximo da pesquisa de Louro (2004), Borba (2011) utilizou a história oral como ferramenta metodológica e produziu as informações através de relatos, entrevistas e depoimentos. O pesquisador auxiliou professores de instrumento através de sua dissertação, oferecendo uma nova referência sobre as implicações da cibercultura no cotidiano do Ensino Superior de música.

O campo metodológico começou se abrir a partir do ano seguinte, conforme observado na dissertação de Machado (2012). A autora realizou entrevistas temáticas pautada nas referências sobre história de vida, especificamente, em história oral temática. Impulsionada pelo interesse em conhecer os processos de formação para a docência de professores de Teoria e Percepção Musical de quatro universidades públicas do RS, Machado recorreu às memórias destes professores encontrando particularidades que atravessaram o coletivo. Discutindo relações entre saber-fazer, a autora ponderou que o docente se forma, também, na relação com os pares que lhes são significativos. Entre as contribuições está a tentativa de elaborar um conceito de Teoria e Percepção Musical emergente das narrativas dos participantes: “[...] a teoria é a forma dos alunos conseguirem ter autonomia para dialogar com o repertório” (p. 81).

Ainda tomando como sujeitos os professores de música/instrumentos, porém em outro contexto de atuação, Weiss (2015) desenvolveu sua dissertação de mestrado buscando



compreender experiências formadoras de professores de acordeom do RS a partir de suas histórias de vida coletadas através da história oral. A pesquisa revelou que “os significados culturais, a transmissão do sentimento de pertença e o sentimento de identidade” são fatores importantes na escolha profissional dos participantes.

Cada um dos trabalhos acima mencionados buscou rigorosidade científica ao estudar narrativas de professores cruzando memórias, histórias e relatos a estudos de diferentes conceitos, tais como autoformação (JOSSO, 2010) em Weiss (2015); e experiência (NÓVOA, 1995; JOSSO, 2004 e outros) e processos de formação (TARDIF, 2010; JOSSO, 2004 e outros) em Machado (2012).

Desde então, a cada nova pesquisa, um novo caminho teórico parece se somar à produção do Grupo NarraMus atentando para a meticulosidade metodológica no que tange à análise dos dados produzidos através de aportes (auto)biográficos, principalmente. Nesta direção ao buscar compreender “as interfaces entre a consolidação de uma escola de contrabaixo e a pessoa do professor Milton Romay Masciadri”, Lima (2015, p. 8) as estudou a partir de adesões, ações e autoconsciência, conceitos discutidos por Nóvoa (1992; 1995). Em outra pesquisa, o termo corporeidade atravessou narrativas a fim de dialogar como pesquisadores que versam sobre a saúde do músico em Teixeira (2016).

Além de ter produzido a primeira tese de doutorado orientada pela professora Ana Lúcia, a autora também inaugurou as primeiras aproximações do grupo com a Teoria Fundamentada para analisar entrevistas narrativas produzidas através da metodologia de história oral temática. Em seu estudo, percebeu um consenso sobre a importância da corporeidade para os participantes da pesquisa, professores universitários de flauta e piano, além de esta se apresentar como um dos principais desafios no “imbricamento de tradições e inovações nas narrativas” (p. 10) dos docentes sujeitos da pesquisa.

O estudo sobre a Teoria Fundamentada para analisar dados, neste caso, entrevistas narrativas, foi continuado em Mota (2017) ao objetivar compreender a relação entre a “identidade profissional de professores de oboé e a forma como estes lidam com questões tais como o ensino, o lugar da música na universidade, os diferentes espaços de aprendizagem do oboé, entre outras”. (p. 7). A contribuição desta pesquisa está na revelação de um núcleo identitário – o oboé – através do qual outras configurações identitárias surgem, “seja em função do tempo-experiência profissional, seja em função do local de trabalho, o outra forma de contrato com a instituição” (p.172). Além disso, a tese de Mota foi a primeira, dentro do grupo de pesquisas, a ser realizadas com professores em diferentes regiões do Brasil.



Ainda debruçando-se sobre narrativas de professores de instrumentos, porém fora do ensino superior, o recente trabalho de Schneider (2017) estudou como a pedagogia de determinado professor – seu pai – contribuiu para o delineamento de um legado na cidade de Santa Maria (RS). Próxima de Lima (2015) no que tange ao estudo sobre vida de professores e de Mota (2017), investigando processos identitários de professores (NÓVOA, 1992; 1995), a autora descreveu “como ocorreu a construção do legado” do professor estudado a partir de imbricamentos entre a pessoa e o profissional.

Práticas musicais, sejam elas voltadas à docência ou a outras experiências parecem unir as dissertações e teses do Grupo de Pesquisas NarraMus. O segundo grupo de trabalhos, ainda que voltado para a docência com música na Educação Básica (MEDEIROS, 2009, AMARAL, 2010, NEDEL, 2010, RAPÔSO, 2014, ALMEIDA, 2016), sobre a formação inicial do professor de música (RECK, 2011; 2017) e sobre outros sujeitos importantes para distintos contextos da educação musical (JUNGES, 2013, TOLIO, 2017), trata de relações com a música e o seu ensino, dilemas da prática pedagógico-musical e significados da música e da aprendizagem musical para os seus pares. Neste novo contexto de pesquisas, pode-se destacar tanto similaridades teóricas entre as pesquisas mencionadas até agora, quanto particularidades voltadas aos seus objetivos e fundamentações, apresentadas a seguir.

Um dos primeiros trabalhos orientados pela líder do grupo, professora Ana Lúcia, foi o de Medeiros (2009). No contexto de aulas de música realizadas em uma escola de um presídio de Santa Maria (RS), o processo pedagógico-musical foi estudado como um fato social total. Além de tratar-se de experiências bastante distintas das apresentadas até agora, a autora optou por realizar um estudo de caso etnográfico visando compreender o estudo do humano a partir da perspectiva musical. Com este cuidado, Medeiros desmistificou o local cadeia e mostrou “que é possível um estudo com sociedades escolares ou não escolares, pois a riqueza de informações culturais que cada um desses lugares nos mostra, pode contribuir para um trabalho mais próximo do ser humano” (p. 8).

Em 2010, Nedel e Amaral foram os primeiros participantes do grupo a analisarem narrativas de professores de música no contexto da Educação Básica. A primeira pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar tais narrativas acerca da utilização de práticas corporais e educação musical integradas ao processo de ensino-aprendizagem para crianças. A segunda, (AMARAL, 2010) investigou o processo identitário de professoras de escolas do sudoeste do Paraná problematizando suas formações e atuações, bem como diferentes visões sobre as



linguagens artísticas e possível abordagem dos conteúdos musicais pelas profissionais com formação em Artes Visuais.

Este espaço de atuação e temas transversais à prática, tais como processos formativos e dilemas continuaram a compor a pauta de pesquisas posteriores. Rapôso (2014) investigou formas de constituição da docência de professores de música através da análise de diários por eles produzidos e entre eles compartilhados. A partir do conceito cuidado de si (FOUCAULT, 2012, RIBEIRO, 2013), a autora percebeu impressões, opiniões e processos reflexivos que permitiram “compreender suas trajetórias, estabelecendo maneiras de organização de suas práticas profissionais, tornando-se agentes ativos de suas histórias pessoais” (RAPÔSO, 2014, p. 8).

A conscientização sobre experiências que implicam sobre a prática docente também foi tema da dissertação de Almeida (2016). Nesta, investigou-se a de que maneira a formação musical dos participantes da pesquisa, professores de música, poderia incidir em suas práticas docentes na Educação Básica. A partir de uma análise horizontal/comparativa (BOLÍVAR; DOMINGO; FERNANDEZ, 2001), as narrativas foram organizadas em conhecimentos da formação, bem como em periodizações e momentos cruciais, conceitos presentes em Josso (2004; 2010). A pesquisa apresentou importantes aspectos do cenário da educação musical na Educação Básica pós-lei 11.769/2008 servindo de reflexão para professores de música, educadores em geral, formadores de professores e comunidade escolar. Além disso, permitiu conhecer perspectivas futuras para o ensino da música, como o desenvolvimento de pedagogias distintas para a operacionalização de seus conteúdos na escola e diversas relações traçadas entre o repertório musical do professor e o repertório de seus alunos, por exemplo.

Outros contextos de educação musical também foram investigados, como a prática do canto coral em projetos sociais (JUNGES, 2013). Na pesquisa finalizada em 2013, Junges abordou “os desafios da docência para professores com formação no bacharelado”, o “ensino da música nos projetos sociais através de uma metodologia de História Oral” e “a autoformação através da narrativa” (p. 7 – grifos nossos). Neste mesmo espaço de atuação, Tolio (2017) deu voz a outros sujeitos que permeiam o processo pedagógico-musical objetivando “compreender como famílias significam o desenvolvimento musical e humano construídos” (p. 8) em um projeto social. A análise das entrevistas narrativas em grupo focal revelou a importância “do envolvimento da família e o crescimento cultural da mesma” (idem) através da inserção de seus filhos e filhas em um projeto social.

Ainda no segundo grupo de trabalhos do NarraMus, Reck (2011) analisou práticas musicais a partir de processos pedagógico-musicais e da construção de identidades musicais em um grupo de louvor da cidade de Cruz Alta (RS). A temática religiosidade e música o tem acompanhado em publicações no decorrer dos anos até o desenvolvimento de sua tese de doutorado (RECK, 2017). Esta última investigou “como a dimensão biográfica pode ser problematizada na formação superior em música e gana contornos específicos ao se questionar como (e se) as experiências religiosas [...] podem ser significativas na formação superior [...] de professores de música” (p.7). A partir de um enfoque hermenêutico, estudou diários de aula, relatos escritos, relatos em grupo e entrevistas visuais e revelou

uma análise mais aprofundada sobre os significados religiosos/espirituais no ensino superior [...] situá-los como elementos biográficos que são inseparáveis do processo de se formar música, ou professor de música. Esses significados estão ali, e mais: não se resumem ao contexto das religiões institucionalizadas, mas também nos sentidos sobre a maneira de compreender e de se narrar enquanto sujeito. O aprofundamento dessas questões parece indicar que tocar um louvor, uma missa, uma canção nativista ou um Pink Floyd, são todas elas práticas que envolvem, cada uma a sua maneira, propósitos sobre estar no mundo e versam sobre o sentido da vida e da morte. (p. 176).

Além das contribuições epistemológicas das pesquisas acima apresentadas para os campos da Educação, da Música e da Educação Musical, é possível perceber que cada linha de estudo se apresenta tecida nas tramas das histórias de vida dos pesquisadores do NarraMus. Nesta direção, identificam-se duas relações entre as pesquisas e estas histórias: em primeiro lugar estão as trajetórias pessoais e profissionais que, quando refletidas, revelam problemas de pesquisa que contribuem diretamente para a ressignificação de experiências e para a constituição de novos conhecimentos.

Neste contexto, Schneider (2017) escreveu sua dissertação de mestrado com o objetivo de compreender a construção de um legado em Santa Maria/RS, através da pedagogia do ensino de Eugênio Schneider, seu pai e primeiro professor. E, Teixeira (2016) pesquisou o conceito de corporeidade no ensino de flauta e piano presente nas narrativas de professores destes instrumentos, considerando a experiência como flautista: “[...] senti, durante muito tempo, desconforto muscular ao tocar. Dores no pescoço, pulsos, dedos [...] achava que a dor fazia parte da profissão” (p. 19).

Em um segundo movimento, o desenvolvimento dos estudos também formou os pesquisadores, seja indicando outras problemáticas de investigação ou permitindo a conscientização dos episódios das trajetórias de vida, tomados como objeto de estudo e as implicações destes na constituição de novas interpretações pautadas em teorias.



Tolio (2017), por exemplo, surpreendeu-se com as palavras motivadoras dos pais e responsáveis sobre a presença da música na formação de seus filhos devido, “Certamente, as lembranças desmotivadoras de meu incentivo familiar [...]” (p. 88). Continua: “sinto-me realizado em saber que mudamos [Atoque] os paradigmas e os preconceitos da profissionalização em música” (idem). Em outra situação, Machado (2012) escreve, ao finalizar sua pesquisa sobre processos de formação para a docência de professores de Teoria e Percepção Musical: “Por um longo período permaneci entre caminhos, o ser instrumentista, professora e estudante. Minha opção já havia sido feita, mesmo que ainda não a tivesse consciente: ser professora. Essa consciência se deu na caminhada do mestrado. Hoje sei e me digo professora de música” (p. 82).

### **Considerações finais**

A aproximação entre a pesquisa (auto)narrativa em Educação e os temas da Educação Musical se constituem como principal característica desse grupo de pesquisa. O viés (auto)biográfico está presente tanto nas metodologias utilizadas – história oral temática, diários de aula, grupos de conversa – quanto na maneira como os temas são escolhidos a partir da história de vida de cada pesquisador. Mesmo que, aparentemente, o escopo de pesquisa seja muito amplo – dos estudos sobre religião aos projetos sociais, da universidade a escola básica – o grupo se unifica pela presença da voz dos autores nas pesquisas enquanto pesquisadores em formação. Além disso, o olhar está dirigido sempre às pessoas que fazem música em um contexto e que por consequência narram suas histórias. Considerando que o aprendizado e o ensino de música é dependente de seu entorno social, premissa de um viés qualitativo, pretende-se contribuir para a compreensão de como, nesses diferentes contextos e pessoas, a música pode adquirir significados mais profundos para os sujeitos envolvidos na pesquisa, tanto como para o pesquisador que realiza os estudos, na medida em que se narra sobre a experiência musical e se reflete sobre essa narrativa. Acredita-se que com essa perspectiva pode-se contribuir para a pesquisa em Educação Musical, bem como para a Pesquisa (auto)biográfica em Educação.

### **Referências:**

ALMEIDA, Jéssica de. *Quando em dois somos muitos: histórias de vida dialogadas e a atuação do professor de música na educação básica*. 2015. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.



AMARAL, Alysson Custódio do. *Processo identitário do professor de Arte do sudoeste do Paraná: diálogos sobre o conteúdo música*. 2010. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesus; FERNÁNDEZ, Manuel. *La investigación biográfico-narrativa en educación: enfoque y metodología*. Madrid: La Muralla, 2001.

BORBA, Marcelo Barros de. *Narrativas de Docentes Universitários/professores de instrumento: construção de significados sobre cibercultura*. 2011. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para si*. Tradução de Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de Vida e Formação*. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

JUNGES, Fernanda. *Canto coral em projetos sociais: trajetória de uma educadora em Santa Maria – RS*. 2013. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.

LOURO, Ana Lúcia. *Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento*. 2004. 195f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004.

LOURO, Ana Lúcia; TEIXEIRA, Ziliane L. O.; RAPÔSO, Mariane M. Pesquisa (auto)biográfica e educação musical: abordagens do grupo NarraMus. In: MORALES, Alicia Rivera, *et al.* (Orgs.). *Redes de formação em educação: experiências com pesquisas entre Brasil e México*. Curitiba: Editora CRV, 2013, p. 229-238.

LIMA, Diogo Baggio. *Milton Romay Masciadri: Narrativas (auto)biográficas sobre uma escola de contrabaixo*. 2015. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.

MACHADO, Renata Beck. *Narrativas de professores de teoria e percepção musical: caminhos de formação profissional*. 2012. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

MOTA, Lucius Batista. *Identidades profissionais: um estudo de narrativas (auto)biográficas de professores de oboé*. 2017. 184f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

NEDEL, Mariana Zamberlan. *Educação Musical e práticas corporais como recurso metodológico da educação infantil: diálogos com professores de música e educandos sobre interdisciplinaridade*. 2010. 292f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.



NÓVOA, António. Professores e as Histórias da sua vida: In: NÓVOA, A. (Org.) *Vida de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és. E vice-versa. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.) *A Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1995, p. 29-41.

RAPOSO, Mariane Martins. *Professores de música em escolas particulares de Santa Maria - RS: um estudo a partir de diários de aula*. 2014. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

RECK, André Müller. *Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no Ministério de Louvor Somos Igreja*. 2011. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011.

RECK, André Müller. *Narrativas religiosas no ensino superior em música: uma abordagem (auto)biográfica*. 2017. 206f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2017.

RIBEIRO, Saulo Eduardo. *Subjetividade, verdade e a problematização ética da docência em filosofia na contemporaneidade*. Santa Maria, 2013. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

SCHNEIDER, Jade da Rosa. *Quando um professor se faz histórias: o professor Eugênio Schneider e narrativas (auto) biográficas de um legado de ensino de música em Santa Maria-RS*. 2017. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. *Narrativas de professores de flauta transversal e piano no ensino superior: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento*. 2016. 159f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2016.

TÓLIO, Marcio Luiz. *Atoque – Música – Família: significados da educação musical em um projeto social*. 2017. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2017.

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante. *A formação de professores de acordeom do Rio Grande do Sul: narrativas (auto)biográficas*. 2015. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2015.